

O GALO CANTA



Ano II - Número 05

ABRIL DE 2023

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB

 Aquecimento Global

ÁRVORES NOS CENTROS URBANOS



Duas situações registradas em Três Passos/RS. Na primeira foto, uma rua sem arborização, com incidência direta do sol. Na segunda foto, uma rua arborizada, com a sombra



Hoje, muito se fala sobre o meio ambiente e o aquecimento global. Isso nos dá a ideia de decisões muito amplas, a nível de país. Na verdade, a soma das atitudes que cada um de nós toma é que conduz o nosso planeta.

Vejamos um ponto: precisamos de oxigênio para respirar e, naturalmente, para sobreviver. O oxigênio é produzido pelas plantas. Nesta lógica, as árvores são fundamentais para que continuemos respirando. Mas aqui surge um

problema: por que ignoramos quando vemos queimadas, desmatamento ou outras formas de destruição das plantas? Qual é o nosso papel, enquanto habitantes desta Terra?

Muito além de apenas combater ações como estas de devastação da natureza, temos que agir de forma contrária. E isso não impossível. Olhe ao seu redor e veja como é simples agir para proteger a natureza. Você já plantou uma árvore? Se sim, cuidou dela? Pode continuar plantando! Mora

em um apartamento? Já pensou em cultivar plantas em potes ou jardins verticais? Atitudes simples, como essas, nos permitem mais qualidade de ar e de ter uma vida mais longa.

Agora observe a primeira imagem: é uma rua onde ainda não há o plantio de árvores no passeio público de forma completa. O resultado é uma maior incidência de calor, de raios ultravioletas e de baixa umidade do ar. Veja a diferença para a segunda imagem, onde há árvores no canteiro central da rua. Veja os benefícios: sombra, proteção dos raios solares, diminuição da temperatura local e retenção da umidade relativa do ar.

Simple ações de plantar árvores, por exemplo, podem melhorar a nossa vida. E não apenas isso, mas preservar, cuidar do que já foi plantado. Todos somos seres vivos, seja planta, seja animal, seja ser humano. Que futuro queremos? Vida em condições dignas de ser vivida ou cada um que faça por si, em um verdadeiro egoísmo e individualismo?

Carlos Eduardo Krüger, Mestre em Direito, Professor de Ciências Sociais (UERGS) e de Língua Alemã, Ativista do Galo Verde, Três Passos/RS.

Dia Mundial do Meio Ambiente 50 anos

Já que as circunstâncias nos levaram a atrasar este número do informativo, não podemos deixar passar em branco o dia 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente. Este é um impulso central da nossa caminhada em defesa da Criação de Deus. A data foi criada pela ONU para encorajar ações em defesa do meio ambiente ao redor do planeta. No seu

cinquentenário, a data foi usada pela ONU para tratar da questão da poluição plástica, tendo como anfitrião a República de Côte d'Ivoire em parceria com os Países Baixos. O objetivo é conscientizar-nos sobre o quanto o plástico prejudica a natureza, em especial os oceanos. Que os desafios neste sentido nos animem a reduzir seu uso no nosso dia a dia e a praticar a reciclagem.

Dias bons e impedimentos

Diversas solicitações de participação do Galo Verde em atividades sinodais, interparquiais e nacionais nos enchem de ânimo e disposição. Também diversas adesões de pessoas dispostas a colaborar com a causa nos animam. Mostram que, como na parábola de Jesus, muitas sementes são lançadas e algumas caem em solo fértil e começam brotar.

Embora isso lance nosso ânimo às alturas, lançamos este exemplar do informativo com um pedido de desculpas. Uma vez pelo atraso com que ele chega, pois deveria estar circulando desde o mês de maio. O primeiro motivo é a saúde, que me impediu de concluir a montagem e a diagramação. Graças a Deus, agora tudo está bem e posso terminar esta edição e também assumir algumas tarefas da coordenação, como organizar e participar de alguns encontros. Essa tarefa normalmente era desempenhada pelo nosso coordenador Johannes Gerlach. Como sabem, Johannes é alemão e já faz algum tempo que não visita filhos, netos e familiares em seu país de origem. Ele está em viagem à Alemanha, com sua esposa Maria, para retomar as relações familiares. Permanece por lá até meados de outubro. Merecido! Desejamos uma abençoada estada de Johannes e Maria na Alemanha. Enquanto isso, o P. Sérgio Gessner está nos ajudando na coordenação do grupo e de suas reuniões. Seguimos com disposição!


O GALO CANTA

Periódico digital do Programa Ambiental Galo Verde, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

Sínodo Vale do Itajaí-IECLB

Coordenador: Johannes Gerlach (gjschalombr@web.de)

Edição e diagramação: P. Clovis Horst Lindner

 47 9 9963-1796

Execução: Mythos Comunicação, Blumenau/SC

www.galoverde.org.br

ACAPRENA completa meio século de ação ambiental

Associação Catarinense de Preservação da Natureza-Acaprena, ONG ambientalista mais antiga de Santa Catarina, completa 50 anos de existência no dia 05 de maio. Para marcar esta importante data, uma exposição que mostra, principalmente, aspectos dessa trajetória cinquentenária está aberta à visitação no bloco A, campus 1 da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

No dia 05 de maio, no local da exposição, houve uma solenidade de comemoração pelos 50 anos da entidade. Na ocasião também aconteceu o lançamento de um livro em que é abordado o histórico de atividades de preservação ambiental promovido pela associação.

Além disso, estão programadas rodas de conversa, excursões, caminhadas e a tradicional feijoada que a associação promove para seus associados e amigos. A programação alusiva ao cinquentenário começou em 1º de abril, quando um grupo

de 57 caminhantes e 13 ciclistas percorreu os 27,8 quilômetros da travessia do Parque Nacional da Serra do Itajaí.

A Acaprena foi fundada na FURB, em 1973, no antigo bloco Z - atual bloco A, por um grupo de estudantes do antigo curso de História Natural, atual Ciências Biológicas, apoiada por professores do mesmo curso. Entre seus fundadores, destacam-se nomes também conhecidos no Galo Verde, como Lauro Bacca e Nélcio Lindner. Embora abrigada fisicamente no campus 1, a entidade não faz parte institucional da Universidade de Blumenau, com quem, ao longo desse meio século sempre teve uma relação de parceria, fundamental para o êxito de suas atividades. A reitora da FURB, Marcia Sardá Espindola assina a apresentação da obra que será lançada no dia 05 de maio.

O Galo Verde felicita os ativistas da Acaprena pelos 50 anos de lutas e causas abraçadas e deseja muita disposição para o futuro da defesa ambiental em Santa Catarina.

Foto: Acaprena/Divulgação



Uma caminhada pelo Parque da Serra do Itajaí marcou o início das celebrações pelos 50 anos de fundação da Acaprena

Um cemitério histórico desrespeitado que se tornou o Parque da Luz na Capital

No ano passado, num passeio pelo Cemitério do Itacorubi, em Florianópolis/SC, meu esposo e eu encontramos um senhor de ascendência alemã, muito bom de prosa, e que administra o espaço separado para os alemães. Ele nos guiou, mostrando túmulos antigos de personalidades da sociedade da capital. Disse também que antigamente havia um cemitério próximo à ponte Hercílio Luz onde alemães foram sepultados num espaço separado dos católicos. Ficamos surpresos e curiosos.

Neste ano, nas férias, visitamos a histórica ponte Hercílio Luz restaurada e o Parque da Luz na cabeceira. No lugar ficava a Colina da Vista Alegre. Pela proximidade com as igrejas luterana e católica, em 1840 foi concedida uma pequena área do morro como cemitério municipal. Em 1863, os luteranos tiveram uma área do cemitério para sepultar seus mortos separados dos católicos. Em 1925, o cemitério foi desativado e grande parte das ossadas foram removidas para o atual cemitério do Itacorubi, priorizando-se famílias importantes e por último também cidadãos comuns. Alemães católicos e luteranos transferidos foram colocados em alas separadas no novo cemitério, com lápides e túmulos com esculturas em bronze e mármore branco e um jardim com flores e árvores ao redor, administrada pela Associação da Comunidade Alemã de Florianópolis.



Ao criar a Associação dos Amigos do Parque da Luz, uma área degradada virou espaço arborizado, com trilhas e lugar de atividades culturais na cabeceira da ponte Hercílio Luz

Todavia, nem todos os trinta mil sepultados no cemitério da Colina da Vista Alegre foram realocados. Só havia autorização para 800 exumações e muitos foram deixados para trás. Suas ossadas permaneceram no morro por anos e tiveram um triste destino. Viraram material de aterro, inclusive o da Beira Mar Norte. Relatos da época contam que muitas caçambas transportaram a terra que era tirada do antigo cemitério e, para horror dos operários, as ossadas eram misturadas e compactadas formando a base das vias públicas, praças, áreas de lazer e dos prédios da região central.

Do morro cortado apenas sobrou uma fonte de água contaminada, soterrada e um descampado lamacento na cabeceira da Ponte. Quantos luteranos também foram misturados

aos aterros? Quem eram eles? Depois, o local do morro foi usado como depósito de entulhos. Décadas depois, iniciou-se uma luta sócio-ambiental de amigos que se mobilizaram para dar vida e beleza à área abandonada. Um morador próximo resolveu plantar ali a primeira árvore de muitas, iniciando um movimento ambientalista que deu origem à Associação Dos Amigos Do Parque Da Luz (1987).

Era o nascimento do Parque Da Luz! O que era antes uma área degradada, foi revitalizada por cidadãos comuns que transformaram o local em parque. O Parque hoje situado na cabeceira da ponte se tornou uma pérola no centro da capital, com muitas árvores, bancos, um relógio do sol, trilhas e espaços para atividades culturais. Do antigo cemitério, só restaram relatos históricos, documentos preservados em acervos de museus ou digitalmente e no Cemitério Municipal São Francisco de Assis, no bairro Itacorubi. O amor pela natureza e a plena consciência de que a qualidade de vida em grandes centros urbanos dependem de áreas verdes é a lição que devemos ter como exemplo ao conhecer o Parque da Luz.

Carla de Conto Schieck, ativista do Galo Verde, Garuva/SC



A placa de 1987 com o tombamento da área e o nome da Associação criada para sua reurbanização

A gestão ambiental profissional

A lógica é bem simples: mais profissionais da área ambiental atuando no mercado de trabalho significa uma maior mudança e impacto no mundo. Mesmo que o voluntariado seja importante, profissionais alocados em posições estratégicas do mercado podem fazer a economia girar, trazer maior representatividade para o debate ambiental e colocar a economia a serviço de demandas sem degradar nossos recursos ambientais. É profissionalismo em ação!

Nesse aspecto, o Projeto de Lei nº 3515, de 2019, é indispensável, porque:

- Dispõe sobre o exercício da profissão de gestor ambiental;
- Cria requisitos para o exercício da profissão de gestor ambiental, relativos à sua formação e ao seu registro em conselho de administração, bem como reconhecimento de outros conselhos profissionais por resolução própria.
- Elenca campos de atuação profissional e dispõe sobre os direitos autorais e a responsabilidade pelos projetos e planos.

Com a profissionalização da atuação do gestor ambiental, o foco prioritário será alocar mão de obra formada e qualificada no mercado, o que se traduz em maior conhecimento técnico-científico aplicado na resolução de problemas ambientais, gerando

lucro, positivas transformações socioambientais e satisfação do consumidor.

Se a lei for aprovada, uma série de ações deverão ser executadas para garantir o sucesso da implementação dela:

- Execução de estratégias empresariais para garantir a alocação dos gestores ambientais no mercado;
- Métricas e indicadores para garantir que os cursos de formação de gestores ambientais ofereçam qualidade para os estudantes;
- Mensurar o desempenho dos gestores ambientais para garantir que o impacto socioambiental positivo alcance boas metas empresariais;
- Conquistar maior visibilidade e credibilidade para a causa ambiental;
- Trocar *know-how* e experiências com movimentos voluntários;
- Alocar investimento em projetos empresariais e iniciativas com o propósito de reduzir danos ambientais e fortalecer impactos positivos;
- Introduzir inovações em processos empresariais e fabris para conseguir maior economia de recursos, ecoeficiência e resultados financeiros. O lucro pode ser um bom termômetro da atuação do gestor ambiental;

- Órgãos públicos compilando dados relacionados à desemprego, diferença salarial, dificuldade do gestor ambiental em acessar mercado e demais desafios enfrentados pela classe profissional. Esses dados podem embasar decisões estratégicas dos empresários visando valorizar os profissionais do meio ambiente. As parcerias público-privada podem ser alternativas para aumentar o número de oportunidades profissionais.

Fora isso, a contratação de um gestor ambiental exige que as organizações contratem outros profissionais com saberes técnicos complementares como biólogos, engenheiros, ecólogos e assim por diante. Logo, a inserção de profissionais da gestão ambiental pode trazer mais oportunidades para outras categorias profissionais num ciclo virtuoso para potencializar a transformação socioambiental. Mesmo que o “Galo Verde” seja um grupo de voluntários ambientalistas ligados à IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil), é indispensável debater como as leis afetarão as profissões e o modo como o mercado se comporta.

Felipe Grützmacher e Viviane Logullo,
gestores ambientais, Blumenau/SC

RIOS DE ÁGUA RUIM

LEVANTAMENTO da Fundação SOS Mata Atlântica mostra que apenas 11 pontos (6,9%) dos rios do bioma em monitoramento pela entidade têm água de boa qualidade. A edição deste ano do relatório *O Retrato da Qualidade da Água nas Bacias Hidrográficas da Mata Atlântica* considera

que a maioria (75%) dos pontos dos rios tem água de qualidade regular, enquanto 16,2% apresentam qualidade ruim e 1,9% é classificada como péssima.

Para elaborar o documento, a fundação adotou como parâmetro o Índice de Qualidade da Água (IQA) e contou com a colaboração de 2,7 mil voluntários que integram o programa Observando os Rios, em atividade

desde 2015. A equipe de voluntários foi a campo para realizar coletas mensalmente, no período de janeiro a dezembro de 2022, atingindo o total de 990 análises em 160 pontos de 120 rios e corpos d’água. Em relação à abrangência geográfica, ressalta-se, no relatório, que, ao todo, o trabalho abrange 74 municípios de 16 estados que integram o bioma Mata Atlântica.